DA ECONOMIA AO ECOSSISTEMA: QUANDO A TERRA VOLTA A GOVERNAR

Ainor Francisco Lotério

REFLEXÕES SOBRE OS MODELOS DE ERNST GÖTSCH E A AGROFLORESTA SINTRÓPICA

Recentemente tive a oportunidade de participar de um curso sobre florestas sintrópicas, e confesso que saí dali profundamente impactado. Não foi apenas o encantamento técnico com um sistema de produção que imita e acelera os processos da própria natureza, mas sobretudo a clareza conceitual com que o autor dessa abordagem, o agricultor e pesquisador suíço radicado no Brasil Ernst Götsch, apresenta a inversão de prioridades que precisamos fazer para deixar de destruir aquilo que nos sustenta. Entre os materiais apresentados no curso, dois diagramas me tocaram de forma especial, e é sobre eles que gostaria de refletir neste texto, à luz também da Agrosofia, filosofia que venho desenvolvendo ao longo de décadas de trabalho com extensão rural, cooperativismo e formação humana.

Um modelo menos suicida

Götsch parte de uma constatação simples e ao mesmo tempo devastadora. No modelo que hoje rege a maior parte da produção agrícola e da vida econômica em geral, é a Economia quem ocupa o centro de comando. Dela derivam as decisões sobre a Tecnologia empregada e sobre a organização Social do trabalho, e é ela quem, por fim, determina o quanto o Ecossistema será explorado. A Terra, nesse arranjo, aparece apenas como receptora das consequências das escolhas tomadas em outros níveis, sem nenhuma força de comando sobre o conjunto. Trata se de uma lógica que, levada às últimas consequências, corrói a própria base sobre a qual se apoia, e por isso Götsch a chama, sem meias palavras, de suicida.

A sugestão que ele apresenta como alternativa inverte essa ordem. O Ecossistema passa a ocupar o topo, irradiando suas condições e seus limites para a Tecnologia, para o Social e para a Economia. As relações entre esses três últimos elementos deixam de ser de comando unilateral e passam a ser recíprocas, de mão dupla, num diálogo permanente. A Economia, que antes determinava tudo a partir do centro, passa a ocupar a base do esquema, tornando se consequência e não mais causa. É uma mudança de eixo que parece simples no desenho, mas que, se levada a sério, transforma radicalmente a forma como organizamos a produção, o trabalho e a própria vida em sociedade.

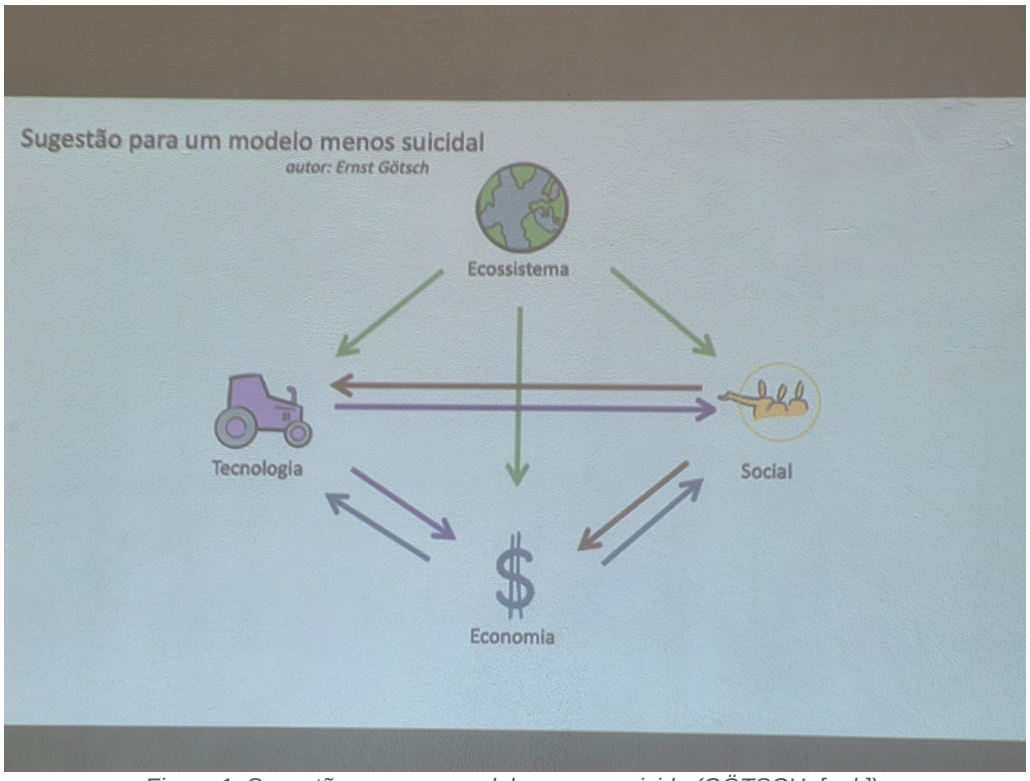


Figura 1. Sugestão para um modelo menos suicida (GÖTSCH, [s.d.]).

Um modelo biofílico

Se o primeiro diagrama já representa um avanço significativo, o segundo modelo apresentado no curso vai ainda mais longe, e é aquele que, particularmente, mais me marcou. Götsch o chama de modelo biofílico, numa referência direta ao amor e ao cuidado pela vida como princípio organizador. Nele, o Ecossistema continua na posição de origem, mas agora suas setas alcançam também dois elementos novos: a Filosofia e a Prática, que passam a ocupar, ao lado da Tecnologia, do Social e da Economia, um lugar central no sistema.

O que mais me chama atenção nesse segundo desenho é justamente a inclusão da Filosofia e da Prática como elementos vivos, em diálogo constante entre si e com todos os demais. Não basta mudar a técnica se não mudarmos também o pensamento que a orienta, e não basta pensar corretamente se esse pensamento não se traduz em prática concreta no campo, na relação com a terra e com as pessoas. Todos os elementos do diagrama, a Filosofia, a Prática, a Tecnologia, o Social e a Economia, aparecem interligados por setas duplas, sugerindo que nenhum deles pode caminhar sozinho, e todos permanecem sob a orientação maior do Ecossistema, que segue no topo como referência inegociável.

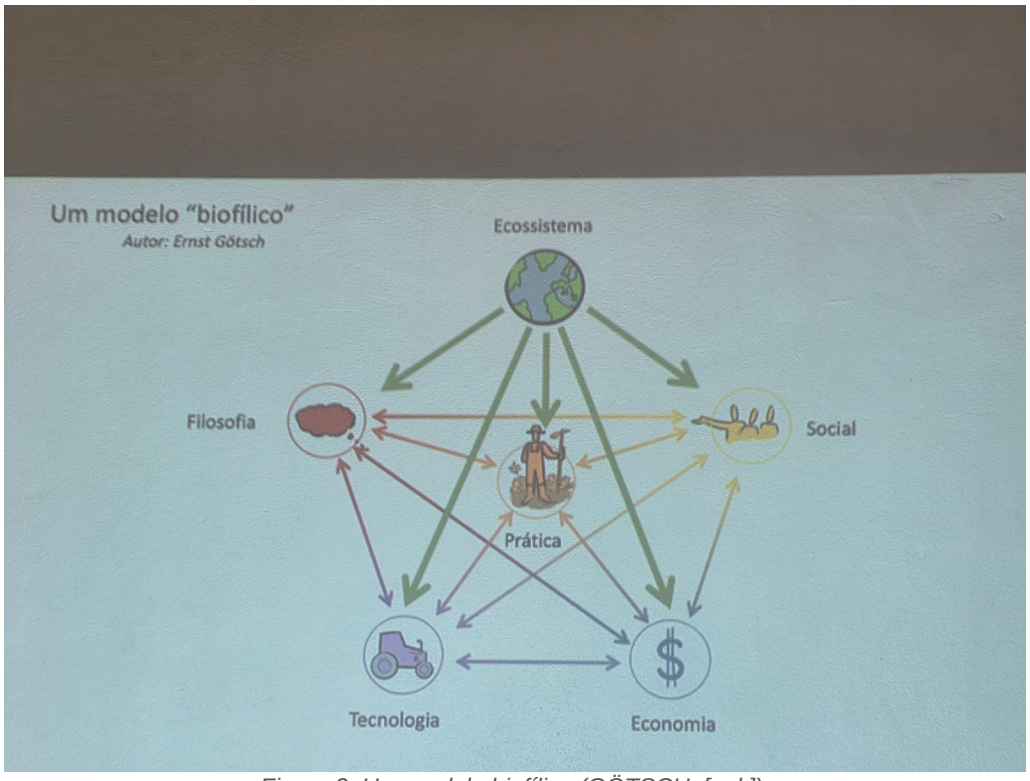


Figura 2. Um modelo biofílico (GÖTSCH, [s.d.]).

O que fica, para mim, dessa experiência

Volto desse curso convencido de que a direção apontada por Götsch dialoga diretamente com o que venho chamando de Agrosofia, a integração entre a agronomia e a filosofia como caminho para uma relação mais sábia com a terra e com a vida. Já defendi, em texto publicado no portal, que todo sítio bem cultivado, seja de terra ou de ideias, carrega raízes que sustentam o que aparece na superfície, e que cuidar do solo e cuidar do espírito são, no fundo, a mesma ciência do cuidado (LOTÉRIO, 2026a). O reflorestamento com espécies nativas que conduzo na Chácara Agrosofia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, é exatamente essa lógica em prática, a paciência de devolver à terra aquilo que a pressa um dia lhe tirou. Colocar o Ecossistema como referência que governa a Tecnologia, o Social, a Economia, e também a Filosofia e a Prática, não é um gesto romântico ou uma proposta ingênua. É, antes, o reconhecimento de um limite físico e biológico que não pode ser negociado, e que precisa voltar a ocupar o centro das nossas decisões, sejam elas tomadas numa lavoura, numa cooperativa, numa empresa familiar ou na condução de uma vida inteira.

Essa mesma hierarquia de papéis, aliás, é algo que já vinha amadurecendo em outro texto, no qual distingo o que cabe a cada disciplina diante da terra, a agronomia responde pelo como, a filosofia pelo porquê, e a teologia pelo para quem (LOTÉRIO, 2026b). O modelo biofílico de Götsch, ao trazer a Filosofia e a Prática para dentro do mesmo círculo de relações que envolve a Tecnologia, o Social e a Economia, sempre sob a governança do Ecossistema, dá forma visual exatamente a essa distinção de papéis que venho defendendo em outras palavras. Como agrônomo e como alguém que dedicou quatro décadas à extensão rural, encerro este texto com a convicção de que os dois diagramas de Ernst Götsch merecem ser levados a sério não apenas

por quem trabalha diretamente com agrofloresta, mas por qualquer organização, família ou pessoa que deseje reordenar suas prioridades a partir daquilo que verdadeiramente sustenta a vida.

Referências

GÖTSCH, Ernst. Modelo atual e sugestão para um modelo menos suicida. Material apresentado em curso sobre Agrofloresta Sintrópica, [s.d.].

LOTÉRIO, Ainor Francisco. O sítio Agrosofia: fundamento da terra ao portal, uma filosofia agrosófica do habitar. 2026a. Disponível em: www.loterio.com.br.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Quatro letras: agro, Deus e Éden, fundamentos da agroteologia como movimento interno da Agrosofia. 2026b. Disponível em: www.loterio.com.br.

Sobre o autor

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo e palestrante, criador da Agrosofia, filosofia que integra agronomia e filosofia na busca por uma relação mais sábia entre o ser humano, a terra e a vida. Com quatro décadas de atuação em extensão rural, cooperativismo, gestão pública e comunicação, mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br, onde compartilha reflexões sobre motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e Agrosofia.

Contato para palestras, cursos e outras participações

E-mail: ainorfloterio@gmail.com
WhatsApp: (47) 99967-5010